

Ricardo Reis

## **Mestre, são plácidas**

Mestre, são plácidas  
Todas as horas  
Que nós perdemos.  
Se no perdê-las,  
Qual numa jarra,  
Nós pomos flores.

Não há tristezas  
Nem alegrias  
Na nossa vida.  
Assim saibamos,  
Sábios incautos,  
Não a viver,

Mas decorrê-la,  
Tranquilos, plácidos,  
Tendo as crianças  
Por nossas mestras,  
E os olhos cheios  
De Natureza. . .

A beira-rio,  
A beira-estrada,  
Conforme calha,  
Sempre no mesmo  
Leve descanso  
De estar vivendo.

O tempo passa,  
Não nos diz nada.  
Envelhecemos.

Saibamos, quase  
Maliciosos,  
Sentir-nos ir.

Não vale a pena  
Fazer um gesto.  
Não se resiste  
Ao deus atroz  
Que os próprios filhos  
Devora sempre.

Colhamos flores.  
Molhemos leves  
As nossas mãos  
Nos rios calmos,  
Para aprendermos  
Calma também.

Girassóis sempre  
Fitando o Sol,  
Da vida iremos  
Tranquilos, tendo  
Nem o remorso  
De ter vivido.

12-6-1914

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 13.